

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA: UM DESAFIO DE LETRAMENTO NÃO TÃO NOVO NO AMBIENTE ESCOLAR

PEDAGOGICAL RESIDENCY IN HISTORY: A NOT-SO-NEW LITERACY CHALLENGE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Vitória Azevedo Fonseca

<https://orcid.org/0000-0001-5327-1945>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

Contato: vitoria.fonseca@ufvjm.edu.br

Andressa Mendes Carvalho

<https://orcid.org/0009-0001-5406-2333>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

Contato: andressa.carvalho@ufvjm.edu.br

Brendon Kawai Silva Coelho

<https://orcid.org/0009-0004-6943-1949>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

Contato: brendon.kawai@ufvjm.edu.br

Resumo: O trabalho reflete sobre a experiência de dois discentes do Curso de Licenciatura em História da UFVJM durante a Residência Pedagógica na Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant, em Diamantina-MG, orientados pelas professoras Vitória Azevedo da Fonseca e Sinara Mourão. A Residência Pedagógica visa à imersão dos licenciandos no ambiente escolar para desenvolver conhecimentos e competências essenciais à docência. Sob supervisão, os residentes elaboram planos de aula, analisam práticas pedagógicas e avaliam resultados. As atividades incluem observação de aulas, participação no processo educacional, planejamento e execução de projetos. Durante a residência, foi identificado um desafio nos sextos anos relacionado à defasagem no letramento dos alunos, levando à implementação da "Mala Viajante", baseada em sugestões de um professor de Pedagogia. Esta ação focou na disciplina de História e visou melhorar o desempenho dos alunos, incentivando a leitura através da seleção de livros adequados. Os estudantes registravam suas impressões de leitura em um livreto, estimulando o engajamento e a escolha de mais livros para levar para casa e registrar suas experiências.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Alfabetização; Relato de experiência.

Abstract: The work reflects on the experience of two students from the History Teaching Degree Program at UFVJM during the Pedagogical Residency at Maria Augusta Caldeira Brant State School in Diamantina-MG, under the guidance of professors Vitória Azevedo da Fonseca and Sinara Mourão. The Pedagogical Residency aims to immerse teaching students in the school environment to develop essential teaching knowledge and skills. Under supervision, the residents prepare lesson plans, analyze pedagogical practices, and evaluate results. The activities include class observation, participation in the educational process, planning, and project execution. During the residency, a challenge was identified in the sixth grades related to the students' literacy gap, leading to the implementation of the "Traveling Trunk," based on suggestions from a Pedagogy professor. This initiative focused on the History subject and aimed to improve students' performance by encouraging reading through the selection of appropriate books. The students recorded their reading impressions in a booklet, promoting engagement and the choice of more books to take home and document their experiences.

Keywords: Pedagogical Residency; Literacy; Experience report.

Introdução

Este texto apresenta reflexões de dois discentes do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Estas foram elaboradas a partir das experiências promovidas no contexto da Residência Pedagógica realizadas na Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant na cidade de Diamantina-MG. As atividades a serem relatadas aqui ocorrem sob orientação das professoras Vitória Azevedo Fonseca e Sinara Mourão. A partir da proposta régia da residência juntamente ao contexto de atuação escolar foi possível por parte dos discentes e docentes a busca por fomentar a educação de forma a somar a toda comunidade escolar. Os trabalhos realizados foram ministrados em turmas de sexto ano do ensino fundamental dois no âmbito disciplinar e se conteúdo da disciplina de história bem como os esforços em auxiliar os alunos no melhor desempenho das suas habilidades. Os discentes da graduação em História têm trabalhado através do incentivo à leitura e aprimoramento da escrita, leitura e interpretação textual das turmas que contemplam o projeto por meio de atividades como maleta viajante.

No decorrer desse processo, é fundamental considerar determinados elementos do cotidiano escolar, tendo em vista que as ações mediadas pelos residentes ocorrem em um ambiente moldado pelos hábitos diários estabelecidos por aqueles que já ocupavam o espaço e possuíam suas próprias práticas. Assim, torna-se crucial refletir sobre a lógica da cultura escolar. Tal reflexão permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas internas que governam o ambiente educacional, incluindo a interação entre alunos, professores e a comunidade escolar em geral. Compreender a cultura escolar é essencial para identificar e abordar práticas enraizadas que podem influenciar tanto positiva quanto negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, essa análise crítica facilita

a implementação de mudanças que promovam um ambiente mais inclusivo, democrático e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, ao considerarmos a cultura escolar, estamos equipando-nos para promover práticas pedagógicas mais eficazes e equitativas, alinhadas com os objetivos educacionais contemporâneos.

A base do ensino de História origina-se da metodologia histórica. [...]

1. elege-se uma problemática (tema, período histórico);
2. tem-se o tempo como categoria principal (como o assunto em estudo foi enfrentado por outras sociedades);
3. dialoga-se com o tempo por meio das fontes (utiliza-se o livro didático, mapas, imagens, músicas, documentos);
4. utilizam-se instrumentos teóricos e metodológicos (conceitos, formas de proceder);
5. constrói-se uma narrativa/interpretação/análise (pede-se um texto, um debate, uma peça teatral, uma redação, uma prova) (OLIVEIRA, 2010, p.11).

Definir os conceitos de alfabetização e alfabetização histórica representa um desafio, especialmente quando se trata de determinar o tempo e o espaço específicos em que ocorrem. Alguns indivíduos veem a alfabetização apenas como um processo que ocorre dentro dos limites do sistema educacional, enquanto a alfabetização histórica é vista como limitada à sala de aula de História, seguindo um processo deliberado e independente (ROCHA, 2020). No entanto, outros argumentam que a alfabetização se estende para além dos limites da escola, abrangendo todas as formas de práticas relacionadas com a escrita, quer ocorram dentro ou fora dos ambientes educativos. Esta perspectiva mais ampla produz uma ampla gama de resultados, tornando a alfabetização um fenómeno incontrolável que não pode ser confinado aos processos estruturados de ensino e aprendizagem nas escolas.

O termo letramento refere-se ao processo e aos resultados de aprender a ler e escrever, envolvendo a introdução das pessoas, tanto individualmente quanto coletivamente, no mundo das culturas escritas. Assim, o letramento abrange o conjunto de práticas, sejam elas intencionais ou não, que criam condições específicas para que as pessoas se integrem à cultura escrita de uma sociedade, indo além do contexto escolar (FARIAS; DINIZ, 2019). O letramento disciplinar, incluindo o letramento histórico, está entre as expectativas e propostas integrantes do processo educacional. Esse aspecto contribui para a ambiguidade e as disputas em torno dessa noção. Quando um professor expressa preocupação sobre um aluno ingressar no 6º ano sem habilidades de leitura ou escrita, ele está se referindo a um tipo específico de letramento que precede o letramento disciplinar.

Para tanto o texto está organizado da seguinte maneira: Apresentação do projeto da residência, apresentação dos projetos pedagógicos e os relatos de experiência de cada um dos discentes.

Entendendo a Residência

A residência pedagógica é um programa de formação de professores que tem como objetivo promover a integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência real de atuação na sala de aula.

A residência pedagógica, de modo geral, toma emprestado alguns pressupostos da, ou simplesmente faz analogia à residência médica na formação complementar (pós-graduação) dos cursos de Medicina. “No cenário educacional brasileiro, essa ideia também pôde ser encontrada no uso de expressões como residência educacional, residência docente e imersão docente, aplicando-se tanto à formação continuada quanto à formação inicial de professores” (FARIA & PEREIRA, p 334,2019).

Durante o estágio de residência pedagógica, os estagiários têm a oportunidade de vivenciar diferentes contextos educacionais, adquirindo conhecimentos, habilidades e competências fundamentais para o exercício da profissão docente. Durante o estágio, o estagiário atua sob a supervisão de um professor orientador, que auxilia no planejamento das atividades, na reflexão sobre as práticas pedagógicas e na análise dos resultados obtidos. Ao longo desse processo, o estagiário realiza observações, participa das aulas, planeja e ministra atividades pedagógicas, além de desenvolver projetos educacionais.

A residência pedagógica é uma ideia que já vem sendo explorada no Brasil há aproximadamente dez anos, sendo colocada em prática de distintas maneiras e em diferentes contextos. Percebemos uma tendência, especialmente nas instâncias políticas, de defesa da ampliação do tempo – e de uma mudança nas condições de realização – da formação prática dos professores, porém, nem sempre acompanhada de uma discussão aprofundada no que diz respeito às condições do trabalho docente, à sua carreira e remuneração (FARIA&PEREIRA,2019,p.19).

[A imersão] Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p.46).

Como colocado por Faria e Pereira, “Durante esse período, os residentes desenvolvem intervenções pedagógicas sob a orientação do Preceptor, contando com o respaldo do professor formador da escola campo onde ocorre a residência pedagógica” (FARIA & PEREIRA, 2019).

Projeto Mala viajante

O presente projeto de leitura, intitulado "MALA VIAJANTE: PASSEIOS PELAS HISTÓRIAS," almeja contribuir para o estímulo à leitura e para a formação dos discentes, tanto no âmbito do processo de alfabetização quanto no desenvolvimento de leitores críticos e participativos, aptos a interagir com sua realidade enquanto cidadãos conscientes. Surgindo em um contexto específico, abrange quatro turmas de alunos do sexto ano da escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant, a maioria dos quais apresenta deficiências na competência leitora e/ou escrita.

As quatro turmas estavam divididas sob as nomenclaturas, Amizade, Ternura, Bondade e Carisma, o que em primeiro momento pode parecer apenas nomes aleatórios,

mas, esses nomes indicavam o “nível” das turmas, das com menor dificuldade para as que tinham maior dificuldade de disciplina e aprendizado. No geral eram turmas com grande número de alunos, de 30 a 40 estudantes por sala, salas as quais não eram grandes o suficiente para comportar com conforto os alunos, além da limitação física das salas, a escola se localiza em uma região periférica, em um espaço e estrutura reduzido para a quantidade de alunos.

A iniciativa foi concebida pela professora de história responsável por essas turmas, em conjunto com um grupo composto por cinco alunos residentes da área de história, uma professora universitária especialista em ensino de história e dois professores universitários com expertise em pedagogia. Alicerçada na premissa de que a genuína educação consiste em preparar os educandos para se tornarem pensadores autônomos, rejeitando o mero papel de transmissores passivos de ideias alheias.

Para o funcionamento do projeto “Mala Viajante” montamos pequenas malinhas que pudessem ser levadas para casa com os alunos, um pequeno livro de anotações para cada estudante, onde eles escolheriam um livro e a partir das impressões da leitura, eles fariam anotações em seus livrinhos. Foi pensado e desenvolvido um modelo de arte para as malinhas e para os livrinhos que acompanhavam cada aluno, além de alguns livros relacionados ao conteúdo de história que foram pré-selecionados para leitura. Todo o material foi pensado de modo a instigar a leitura e a escrita de maneira leve e descontraída, sem que parecesse uma obrigação, as imagens a seguir são uma amostra do material utilizado durante o projeto.



(Fonte: Arquivo Pessoal)



(Fonte: Arquivo Pessoal)



(Fonte: Arquivo Pessoal)

A implementação deste projeto resultará em considerável aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se propõe a promover colaboração para o estímulo à leitura e à escrita, através da elaboração de breves comentários sobre as leituras realizadas. Esse enfoque, por sua vez, deverá refletir positivamente no desempenho acadêmico dos estudantes, tanto na disciplina de história como em outras matérias, visto que a leitura está intrinsecamente entrelaçada a todo o processo educacional e à rotina dos discentes.

Engajar os alunos no universo da leitura, de forma prazerosa e satisfatória, requer notável dedicação e comprometimento daqueles que aspiram a construir uma sociedade mais justa e humana, tal como buscamos aqui. Estimular o hábito da leitura demanda esforços contínuos, exige parcerias e um sério compromisso de todos os envolvidos no processo educacional. Portanto, o êxito deste projeto demandará um profundo engajamento por parte dos docentes, discentes, pais e de toda a comunidade escolar.

Relato de experiência 1

Vou iniciar este relato me apresentando, meu nome é Brendon Kawaii, tenho 25 anos, sou discente do curso de Licenciatura em História da UFVJM e participei da residência pedagógica na E.E. Maria Augusta Caldeira Brant, acompanhando aulas em turmas do sexto ano do ensino fundamental, junto a outros colegas sob orientação da professora Vitória Fonseca e Sinara Mourão. Em um primeiro momento, durante o início da residência apenas eu e Andressa estávamos acompanhando as quatro turmas de sexto ano, turmas as quais estavam lotadas, e durante o período de observação e convivência logo nas primeiras semanas conseguimos notar algumas dificuldades presentes em sala de aula. A superlotação das salas tornava a dificuldade de leitura e escrita dos estudantes ainda mais perceptível, uma vez que para realizar uma atividade de leitura pouco complexa demandava muito tempo e a dificuldade de leitura se tornava perceptível.

A escola localiza-se em uma região periférica de Diamantina-MG, em um espaço não muito extenso e com uma estrutura, que ao meu ver não comporta o número de alunos matriculados. A equipe pedagógica da escola trabalha com inúmeras limitações, desde a estrutura da escola até a falta de materiais básicos para o bom funcionamento escolar, nosso projeto teve boa recepção por parte da equipe pedagógica, mas tivemos que arcar com todo o material para execução do projeto, infelizmente não havia recursos da escola para que pudessemos fazer o projeto. Penso que essa falta de recursos é um dos fatores que contribuem para o problema de letramento que enfrentamos no ensino, e que este não é um problema exclusivo do local onde desenvolvemos a residência pedagógica.

Partindo das nossas observações e das atividades que eram aplicadas em sala, conseguimos perceber as dificuldades dos estudantes de maneira parcial, e com isso fomos tentando chegar mais a fundo. Durante as reuniões de orientação sobre a residência, levamos o problema de letramento que estava presente durante as aulas e fomos tentando encontrar soluções, e entender a quantidade de estudantes que estavam com dificuldades na escrita e na leitura. Através das leituras em sala de aula, atividades ditadas, conseguimos chegar a um resultado, e percebemos que cerca de 80% dos estudantes tinham dificuldade de leitura e escrita.

Perceber essas dificuldades nos causou uma enorme inquietação, afinal estar em uma sala onde os estudantes em sua maioria não conseguiam acompanhar o desenvolvimento da disciplina de História seria um trabalho em vão, então começamos a debater durante as reuniões o que nós do núcleo de História poderíamos fazer para melhorar o letramento e o desenvolvimento das turmas. Nos reunimos várias vezes com nossos professores para tentar achar um caminho viável que estivesse ao nosso alcance e após várias ideias chegamos ao Projeto Mala Viajante, que foi bem recebido pelos estudantes, junta a mala havia também um caderninho no qual os estudantes anotavam suas impressões dos livros lidos ou faziam um desenho sobre. A ideia era auxiliar na melhora da leitura e escrita, mas que fosse algo feito de maneira leve e descontraída e que os estudantes pudessem fazer

com prazer, para nossa sorte o projeto deu certo, os alunos se engajaram e ao decorrer do ano letivo foi possível ver uma clara melhora no letramento.

Relato de experiência 2:

Início este relato me apresentando. Meu nome é Andressa Mendes, tenho 22 anos e sou discente do curso de licenciatura em História pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

De antemão, gostaria de trazer um pouco da minha relação com a educação. Iniciei minha graduação sabendo da minha afinidade com a docência e do gosto pela sala de aula, muito disso devo aos professores que fizeram parte do meu percurso na educação básica. Escolhi a licenciatura por acreditar no potencial da educação para a transformação social. Sempre admirei os professores que conseguiam não apenas transmitir os conteúdos curriculares, mas também despertar o melhor em seus alunos.

A vivência da residência foi para mim um momento de grande entusiasmo, pois a proposta deste projeto ressoava profundamente comigo. Muitas vezes, saí da escola com uma enorme angústia frente à realidade que encontrei nas turmas que acompanhei. Encontrei na Escola Maria Augusta Caldeira Brant um contexto educacional bastante representativo da realidade brasileira, mas também com suas particularidades. Muitas vezes me vi como aluna e em outras, angustiada sobre como ser professora, lidar com turmas diversas, situações cotidianas da escola e administrar as relações entre as diversas partes que compõem o conjunto que denominamos “escola”.

Colocar em prática nosso projeto exigiu de nós preparação técnica; afinal, precisamos aprender um pouco sobre como se ensina a ler e escrever. Todavia, foi necessário entender que, quando se trabalha em conjunto, nem sempre se encontra apoio. O primeiro desafio, e talvez o mais complexo, foi lidar com o meu primeiro “módulo escolar” e perceber que nem toda a equipe via com bons olhos a atividade a ser desenvolvida por nosso núcleo.

O desenvolvimento de um projeto empreende análises, planejamentos e muitos outros passos, todavia destaco em meu relato o processo de “diagnóstico” prévio, momento em que eu e meus colegas saíamos de sala de aula com dois alunos por vez para pegar a leitura, pedir que escrevessem seus nomes e entender qual contexto de desenvolvimento de atividades extraescolares de cada um. Esta fase foi de fundamental importância para nossas atividades, primeiro para o mapeamento dos alunos e planejamento das ações e em segundo plano e talvez o mais relevante a criação de um vínculo de confiança dos alunos para conosco. De modo que, nesse momento as crianças ficavam à vontade para realmente dizer o que elas conseguem fazer sozinhas haja vista que, identificar as individualidades de cada aluno em uma sala de aula no correr de apenas 50 minutos de aula é algo quase impossível

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar

para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. (Freire, 1996, p. 113)

A educação libertadora preconizada por Freire se fundamenta na dialogicidade e requer a participação ativa tanto do professor quanto do aluno, do alfabetizador e do alfabetizando. Essa abordagem educacional é construída a partir do diálogo e não visa simplesmente fornecer respostas prontas aos alunos, mas sim estimular a investigação por meio das perguntas.

Considerações finais

A implementação do projeto "Mala Viajante" revelou-se uma estratégia eficaz e promissora para enfrentar o desafio da defasagem no letramento dos alunos do sexto ano do ensino fundamental da E.E. Maria Augusta Caldeira Brant. Os resultados obtidos ao longo do período de intervenção foram notáveis, com evidências claras de melhoria na leitura e na escrita dos estudantes. A seleção cuidadosa de títulos de livros pertinentes ao conteúdo histórico aliada à participação dos alunos no registro de suas impressões de leitura não apenas estimulou o hábito de ler, mas também fortaleceu suas habilidades de expressão escrita e interpretação.

Através dessa iniciativa, os residentes demonstraram um comprometimento genuíno com o processo educacional, adaptando-se às necessidades específicas de seus alunos e buscando soluções criativas e eficazes para promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada um. Além disso, a colaboração entre os residentes e os professores supervisores evidenciou a importância da troca de experiências e conhecimentos no contexto da formação docente.

É gratificante constatar que, mediante a um projeto cuidadosamente planejado e executado, foi possível não apenas abordar uma questão desafiadora, mas também promover um impacto positivo e duradouro na vida acadêmica dos estudantes. A "Mala Viajante" não apenas incentivou a leitura e a escrita, mas também proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora e significativa, reforçando a importância do conhecimento histórico e estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação integral.

Diante dos resultados alcançados, é evidente que iniciativas como essa têm o potencial de transformar não apenas o ambiente escolar, mas também as trajetórias individuais dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e autonomia. Assim, reafirma-se o papel fundamental da Residência Pedagógica como espaço privilegiado para a formação de professores comprometidos com a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva.

Ademais, a experiência de estar em sala de aula e poder acompanhar e vivenciar o ambiente escolar de maneira mais profunda através da residência pedagógica, pôde nos proporcionar um melhor entendimento do que é o ambiente escolar. Foi ao perceber a dificuldade presente no ambiente escolar, acompanhando as turmas, que tivemos de repensar o nosso modo de ensinar, a academia nos ensina o teórico onde tudo funciona



bem, o ambiente é ideal, pratica e teoria estão em perfeita sintonia, contudo, encontramos um ambiente muito diferente e repleto de adversidades. E em momentos como esse percebemos como estamos despreparados para o ensino dentro das escolas, deveríamos estar em sala de aula com turmas letradas, com escrita e leitura minimamente fluidas e com poucas dificuldades, mas o cenário foi completamente diferente, tivemos de repensar e nos adaptar à realidade ali presente. Todo o nosso aprendizado teórico teve de ser colado em pratica, levando em consideração o contexto de uma escola pública, com diversas especificidades, não seria possível trabalhar o conteúdo de História do modo que é proposto na BNCC para o sexto ano sem antes repensar e adaptar nosso conhecimento.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire: educar para transformar**. 2005

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **A residência pedagógica e sua contribuição para a formação docente**. Ensino em perspectivas , v. 1, não. 2 P. 1-12, 2020.

DE LIMA MONTEIRO, Jorge Henrique et al. **O Programa de Residência Pedagógica: dialética entre teoria e prática**. HOLOS , v. 3, pág. 1-12, 2020.

DE SOUZA, Éder Cristiano. **Formação de professores em História: desafios e perspectivas para a redefinição da relação teoria e prática**. Revista Acadêmica Licenciaturas, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2015.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?**. Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (17. Ed.). São Paulo: Paz e Terra, 1987.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. **Letramento (s) histórico (s): Uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História**. Revista Territórios e Fronteiras, v. 13, n. 2, p. 275-301, 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Vitória Azevedo da Fonseca, é doutora em História pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri das disciplinas de ensino e estágio.

Andressa Mendes Carvalho, é graduanda em História pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Brendon Kawai Silva Coelho, é graduando em História pela Universidade Federal dos

Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

FONSECA, de Azevedo Vitória et. Al. "Residência pedagógica em história: um desafio de letramento não tão novo no ambiente escolar". **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 15, n. 1 p. 65-75, 2024.

Financiamento

CAPES - CNPQ

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 31/03/2024

Aprovado em: 04/06/2024

Publicado em: 11/07/2024